

O papa de todas as fés

RITUAL DO SÉCULO 13 MANTÉM TRADIÇÕES, ESPECIALMENTE O ISOLAMENTO DOS CARDEAIS, QUE FICAM INCOMUNICÁVEIS ATÉ A FUMAÇA BRANCA SAIR DA CHAMINÉ DA CAPELA SISTINA. ENTRE OS COTADOS PARA SUBSTITUIR FRANCISCO, HÁ PAPÁVEIS DE VÁRIAS NACIONALIDADES

» PALOMA OLIVETO

Se o primeiro pontífice foi escolhido, segundo a Bíblia, por Jesus Cristo, desde o fim do papado de São Pedro, critérios variados foram utilizados para eleger o ocupante do trono da Igreja Católica. A partir de 1276, iniciou-se uma eleição entre os cardeais regida pela Constituição *Ubi Periculum*, cuja essência sobreviveu às reformas eclesiais. Para evitar influências externas, a bula emitida por Gregório X estabeleceu um ritual ultrassecreto, a portas não só fechadas, como trancadas *cum clave* (com chave, em latim).

Com a morte do papa Francisco ontem, aos 88 anos, o Vaticano prepara-se para o 97º conclave, o terceiro do século 21. Há um prazo de 15 dias para que todos os cardeais votantes — aqueles com menos de 80 anos — cheguem a Roma. Hoje, eles são 135, sete, do Brasil. Quando o colégio eleitoral estiver composto, começa o escrutínio na Capela Sistina, tendo como testemunha apenas o afresco pintado, no teto, por Michelangelo.

Os olhos do mundo estarão voltados para a chaminé do templo: fumaça preta significa que não houve escolha, a branca é sinal de que *habemus papam*. Segundo a assessoria de imprensa do Vaticano, o que provoca a cor da chamada fumata são produtos químicos adicionados às cédulas, posteriormente queimadas em um forno de ferro fundido usado desde 1939. Caso um nome não seja escolhido por dois terços dos eleitores, pergolado de potássio, antraceno e enxofre dão a coloração escura. Já se houver um novo pontífice, a mistura é de clorato de potássio, lactose e resina de pinheiro.

Imprevisível

O resultado do conclave é imprevisível, embora sempre surjam nomes de papáveis — os mais cotados a ocupar o posto de pontífice. Nas numerosas listas sugeridas por especialistas, há representantes de todos os continentes. Alguns apostam na volta de um italiano, outros acreditam que, pela primeira vez em séculos, um africano será eleito. Dom Sérgio da Rocha, arcebispo de Salvador, chegou a ser citado no Vaticano.

“Francisco nomeou um grande número de cardeais, então é estatisticamente provável que alguém com sua abertura possa ser eleito”, avalia Michele Dillon, professora de sociologia na Universidade de New Hampshire, nos Estados Unidos, especialista em catolicismo. Dos cardeais aptos a votar, 80% foram escolhidos por ele. “Mas, seja quem for escolhido, uma vez no cargo, o novo papa terá que considerar e equilibrar uma série de prioridades doutrinais e institucionais que podem levá-lo a assumir visões que podem não estar necessariamente alinhadas com suas visões como cardeal ou bispo”, pondera.

Enquanto o trono de Pedro permanece vazio, o camerlengo (assistente direto do papa) comandará os assuntos administrativos do Vaticano. O cargo é ocupado pelo cardeal irlandês Kevin Farrell, 77 anos. Ele definirá a data das cerimônias fúnebres e a convocação do conclave, com a ajuda dos cardeais.

DECISÃO TOMADA A sete chaves

Por trás da porta

Do latim *cum claves* — local que pode ser fechado com chaves —, o conclave é o processo de eleição do novo papa

A eleição requer o voto de dois terços dos cardeais. Somente aqueles com menos de 80 anos podem votar

A escolha do sucessor

Segundo a Constituição Apostólica *Universi dominici gregis*, de 1996, o número máximo de cardeais votantes no Colégio dos Cardeais é 120. Porém, em várias ocasiões, esse limite foi ignorado

O Brasil tem sete cardeais eleitores

Para que todos os cardeais cheguem a Roma, há um prazo mínimo de 15 dias, que pode ser reduzido, caso os eleitores estejam presentes antes. O tempo máximo de espera são 20 dias

O conclave ocorre na Capela Sistina

A votação é secreta: duas sessões pela manhã e duas à tarde. Exceto no primeiro dia, em que há apenas um escrutínio

Os cardeais não podem votar neles mesmos

O cardeal deve aceitar formalmente ser o novo papa. Em seguida, elege o nome pelo qual deseja ser chamado

O cardeal eleito torna-se o Pontífice Máximo da Santa Igreja Romana

Vaticano



A fumaça preta anuncia que não se alcançou a maioria de dois terços



Escudo de armas do Vaticano

A fumaça branca anuncia a eleição de um novo papa

O decano do Colégio de Cardeais declara: *Habemus Papam* (“Temos papa”). O pontífice aparece no balcão da Basílica de São Pedro

Nomeações papais

Há 135 cardeais com menos de 80 anos (aptos a votar), embora o limite de eleitores seja 120

Papa	Número de cardeais aptos a votar	% de eleitores
Francisco	108	80%
Bento XVI	22	16,3%
João Paulo II	5	3,7%

Brasileiros aptos a votar



Dom Odilo Pedro Scherer, gaúcho, 75 anos, arcebispo metropolitano de São Paulo. Escolhido por João Paulo II



Dom João Braz de Aviz, catarinense, 77 anos. Escolhido por Bento XVI



Dom Orani João Tempesta, paulista, arcebispo metropolitano do Rio de Janeiro. Escolhido por Francisco



Dom Sérgio da Rocha, paulista, 65 anos, arcebispo de Salvador e primaz do Brasil. Escolhido por Francisco



Dom Leonardo Steiner, catarinense, 74 anos. Escolhido por Francisco



Dom Paulo Cezar Costa, fluminense, 57 anos, arcebispo de Brasília. Escolhido por Francisco



Dom Jaime Spengler, gaúcho, 64 anos, arcebispo de Porto Alegre. Escolhido por Francisco

Papáveis

Dezenas de cardeais são apontados por especialistas como os prováveis sucessores de Francisco. Conheça alguns deles:



Pietro Parolin: considerado moderado, o italiano de 70 anos era próximo de Francisco e, desde 2013, é secretário de Estado do Vaticano, desempenha um papel fundamental em assuntos diplomáticos.



Robert Sarah: aos 79 anos, o guineense é considerado um grande opositor de Francisco e chegou a se apresentar como “autoridade paralela”, segundo um vaticanista. Pode ser o primeiro papa negro em séculos.



Matteo Zuppi: o italiano de 69 anos é da ala progressista e poderia dar continuidade ao legado de Francisco. Foi nomeado enviado da paz do Vaticano para a Ucrânia.



Peter Turkson: também pode entrar na história como o primeiro papa negro em séculos. Tem posições tradicionais sobre sacerdócio, casamento entre homem e mulher e homossexualidade. Recentemente, as opiniões sobre a comunidade gay ficaram mais flexíveis. Tem 76 anos e é ganês.



Luis Antonio Tagle: o filipino de 67 anos foi cotado, durante muito tempo, como sucessor preferido de Francisco, mas teria perdido força recentemente. Considera muito rígida a posição da Igreja em relação a casais gays e divorciados.



Pierbattista Pizzaballa: aos 60 anos, o italiano é o patriarca latino de Jerusalém. Depois do ataque do Hamas a Israel, em 7 de outubro de 2023, se ofereceu como refém no lugar das crianças. Não costuma dar declarações sobre questões controversas.



Péter Erdő: o húngaro de 72 anos é um dos principais candidatos conservadores e um fiel defensor da doutrina tradicional. Em 2015, se opôs ao apelo de Francisco para que as igrejas acolhessem migrantes.



Cardeais chegam para o conclave em 13 de março de 2013



Kevin Farrell foi escolhido camerlengo pelo papa Francisco

O fiel ESCUDEIRO

Com a morte do papa Francisco e até a eleição de seu sucessor, a autoridade para administrar o Vaticano cabe ao camerlengo, que desde fevereiro de 2019 é o cardeal americano-irlandês Kevin Farrell. Escolhido pelo pontífice, o religioso de 77 anos liderará as reuniões para selecionar a data de seu funeral. Ele também supervisionará a organização do conclave encarregado de eleger o próximo papa.

Com o semblante sério e vestido de preto, Farrell anunciou a morte do papa na manhã de ontem. “Esta manhã, às 7h35 (2h35 de Brasília), o bispo de Roma, Francisco, retornou à casa do Pai”, disse.

Conhecido por seu senso de humor, o cardeal Farrell, que foi capelão na universidade mexicana de Monterrey e chefiou o Dicastério para Leigos, Família e Vida (um dicastério é equivalente a um ministério no Vaticano). Foi Francisco, em 2016, quem lhe pediu para assumir o posto recém-criado, com o objetivo de combinar as funções de dois dicastérios anteriores.

Farrell logo se estabeleceu em Roma para seu primeiro cargo no Vaticano. Ele se tornou cardeal no mesmo ano e, desde janeiro de 2024, é presidente do Tribunal de Cassação do Vaticano. A maior parte do sacerdócio foi servida nos Estados Unidos, onde o religioso viveu durante quase quatro décadas: 30 anos em Washington e nove em Dallas.

Em uma entrevista de 2016 ao jornal *Irish Times*, Farrell explicou que quando sua secretária em Dallas lhe disse que o papa Francisco estava ao telefone para anunciar sua nomeação como cardeal, ele não acreditou. “Eu dizia a ela: ‘Não, é um dos meus amigos bispos pregando peças em mim’”, contou.

Funções

Como camerlengo, ele tem o direito de solicitar a todos os departamentos do Vaticano as informações necessárias para o exercício de suas funções. Porém, não pode tomar nenhuma decisão cuja validade ultrapasse a duração da vacância do trono de São Pedro ou invada as prerrogativas exclusivas do papa, como a nomeação de cardeais.

A palavra “camerlengo” é derivada do termo italiano “camera”, que significa câmara. Ela descreve uma função puramente administrativa que ganha proeminência quando um papa morre.

Até Pio XII, que morreu em 1958, a confirmação da morte do chefe da Igreja era feita com a ajuda de um pequeno martelo de prata, ao bater este instrumento na testa do pontífice supremo para se certificar de que estava morto. O camerlengo simbolicamente tomava posse das propriedades papais, o palácio apostólico no Vaticano, o Palácio de Latrão — a sede da Diocese de Roma — e Castel Gandolfo, a residência de verão dos papas.

O invocante cargo também convoca reuniões de cardeais, conhecidas como Congregações, nas quais decide com eles o dia e a hora da exposição dos restos mortais do pontífice falecido, a data do enterro — que deve ocorrer entre o quarto e o sexto dia após a morte — e a organização das cerimônias de luto de nove dias. Outra de suas funções é definir a data para o início do conclave.